



FÁBULAS DE
ESOPO
PARA
EXECUTIVOS

Recontadas por
Alexandre Rangel

editora
Original

Copyright ©2006 Alexandre Rangel

Supervisão editorial Marcelo Duarte

Assistente editorial Tatiana Fulas

Projeto gráfico Flavio Peralta

Diagramação Estúdio O.L.M.

Ilustrações Alexandre Camanho

Preparação de texto Alessandra Miranda de Sá

Revisão Cristiane Goulart

Telma Baeza G. Dias

Alessandra Miranda de Sá

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Rangel, Alexandre

Fábulas de Esopo para executivos / recontadas por
Alexandre Rangel. — 1. ed. — São Paulo : Original, 2006

1. Esopo. 2. Administração de empresas. 3. Motivação no
trabalho. 4. Desenvolvimento organizacional. I. Esopo II.
Título.

05-2957

CDD-658
CDU-65

2006

Todos os direitos reservados à

Editora Original Ltda.

Rua Lisboa, 502 – 05413-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3088-8444 – Fax: (11) 3063-4998

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

*Às minhas queridas amigas Carol e Dani, das
quais tenho o maior orgulho de ser também pai.*

*Meus sinceros agradecimentos a Jédua Gomes
e a jornalista Ana Paula Corradini,
pela dedicação na montagem deste trabalho.*

Sumário

QUEM FOI ESOPPO?, 15

RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO

A formiga e a pomba, 19

O atum e o golfinho, 21

O lobo e o bode, 22

A víbora e a cobra-d'água, 25

O cavalo e o asno, 27

A Lua e sua mãe, 28

O cego e o filhote de lobo, 30

A mula, 31

O asno, a raposa e o leão, 33

As aves, os animais e o morcego, 34

O galo e a pedra preciosa, 36

O asno e o velho pastor, 37

O cão e a lebre, 39

AVALIANDO CONDUTAS DUVIDOSAS

O lobo e a ovelha, 43

A raposa e a cegonha, 44

As cabras montanhesas e o cabreiro, 47

A víbora e a raposa, 49
A rãzinha charlatã, 50
A raposa e a máscara, 53
O lobo e o cavalo, 54
O árabe e o camelo, 56
Lobo em pele de cordeiro, 57
A raposa e o corvo, 58
O lobo e a garça, 61
O fazendeiro, seu filho e o burro, 62
O boi e o bezerro, 65
O cachorro e sua sombra, 66
O cavalo e seu tratador, 67
O cervo doente, 68
O gato e o galo, 69
O ladrão e o cão de guarda, 70
O menino e as avelãs, 71
A cabra e o cabreiro, 72

TOMANDO AS DECISÕES CERTAS

A cerva na gruta do leão, 75
A cotovia e o fazendeiro, 76
A galinha dos ovos de ouro, 79
A mosca, 81
A raposa ambiciosa, 82
O boi e as rãs, 85
O camelo visto pela primeira vez, 87
O jumento e sua sombra, 88

A reunião dos ratos, 92
O gafanhoto e a formiga, 94
O pescador flautista, 97
O leão apaixonado, 99
O menino e o lobo, 100
O pássaro engaiolado e o morcego, 104
A cerva torta, 106
O pastor e o mar, 107
O cisne confundido com o ganso, 109
O perdulário e a andorinha, 110
O corvo e a cobra, 112
O pescador e o peixe, 113
O galo de briga e a águia, 115
O touro e as cabras selvagens, 116
A mulher e a galinha, 118

TRABALHANDO EM EQUIPE

O caranguejo e sua mãe, 121
A águia e a barata, 122
A leoa e a raposa, 125
A formiga, 127
A lebre e a tartaruga, 128
As árvores e o machado, 131
O camelo bailarino, 133
O javali e a raposa, 134
Júpiter e o macaco, 136
O cavalo e o soldado, 139

- O leão e o rato, 140
- O homem e o sátiro, 142
- O cervo e o vinhedo, 145
- O leão, o urso e a raposa, 146
- O leão e o golfinho, 148
- O cavalo velho, 151
- Os ratos e as doninhas, 152
- O corvo e o jarro, 154
- O golfinho, as baleias e a carpa, 155
- O porco e os carneiros, 156
- O rato e o touro, 158
- O criador de abelhas, 161
- O viajante e seu cão, 162
- O leão e os três touros, 163

AVALIANDO SEU COMPORTAMENTO

- A raposa e as uvas, 167
- O pavão e a garça, 168
- A águia, o corvo e o pastor, 171
- As lebres e as rãs, 173
- Júpiter e a tartaruga, 175
- As rãs em busca de um rei, 177
- A raposa e o lenhador, 178
- O camelo e Zeus, 180
- O cervo, o manancial e o leão, 181
- O cão raivoso, 183
- O cisne e o corvo, 184

- O carvalho e os juncos, 187
O filhote de cervo e sua mãe, 188
O corvo doente, 190
O mosquito e o touro, 191
O urso e as abelhas, 193
O cão e o leão, 194
Os bois e a carroça, 197
O vento e o sol, 199
Os galos e a perdiz, 200

ÍNDICE REMISSIVO, 202

Quem foi Esopo?

Pouco se sabe sobre Esopo; muitas pessoas acreditam que ele sequer tenha existido. No entanto, de acordo com a tradição grega, Esopo teria vivido entre os anos 620 a.C. e 560 a.C. Sua terra natal também é desconhecida, mas as cidades gregas de Samos, Atenas e Sardis, entre outras, disputam o filho ilustre. Esopo teria sido o escravo de Jadmo de Samos e, uma vez libertado, passou a viajar pela Grécia. Ao chegar a Delfos, não teve muita sorte e acabou morto pelo povo da cidade. Há várias versões para a causa de sua morte: alguns historiadores dizem que ele teria sido falsamente acusado de sacrilégio, enquanto outros afirmam que teria ficado com todo o dinheiro que recebeu do rei Cresos para distribuir entre os habitantes.

Em meio a suas andanças pela Grécia, Esopo passou a contar histórias de situações complicadas vividas por animais. Na verdade, elas procuravam sempre ensinar algo sobre as próprias pessoas e como elas deveriam viver de modo mais honesto e generoso. No entanto, ele nunca escreveu suas fábulas; as pessoas ouviam as histórias e as recontavam para outras, e assim sucessivamente, tanto que seus ensinamentos so-

breviveram até os dias de hoje. As fábulas só foram recolhidas pela primeira vez por Demétrio de Falera, que as reuniu em dez livros por volta do ano 325 a.C. Em 1668, o poeta francês Jean de la Fontaine se inspirou na obra de Esopo para escrever *Fábulas*.

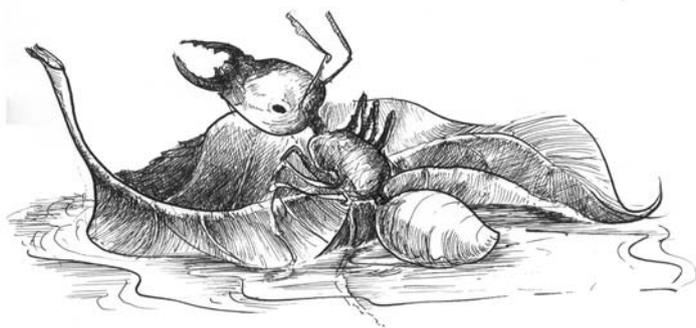


*Relacionamento
com o
próximo*

A formiga e a pomba

Depois de um dia cheio de trabalho, uma formiga foi à beira do rio para beber água. No entanto, estava tão cansada que não viu que um turbilhão se aproximava, e acabou sendo levada pela correnteza. Ainda tentou nadar, movimentando as patinhas... Esforço inútil. Estava prestes a se afogar quando uma pomba, que assistia a tudo do alto de uma árvore, arrancou uma folha e a deixou cair na correnteza, ao lado da formiga. A pequena criatura conseguiu subir na folha e, usando-a como barco, conseguiu flutuar em segurança até a margem.

Mais tarde, quando ainda tentava recuperar o fôlego, a formiga avistou um caçador de pássaros que preparava uma armadilha embaixo da árvore. A pomba descansava sobre uns galhos e nem viu o que estava se passando. Ao perceber que o caçador ia tentar pegar a pomba, a formiga lhe deu uma ferroadinha caprichada no pé. Com toda aquela dor, o caçador deixou a armadi-



lha cair no chão. A pomba se assustou com o barulho e voou para longe. Mais uma criatura estava a salvo novamente.

MORAL DA HISTÓRIA

Ao estender a mão e contribuir com uma idéia ou uma palavra de conforto, as pessoas cativam e cada vez mais ganham a confiança das outras, agregando aliados importantes para os momentos difíceis no trabalho.